O avanço do envelhecimento da população brasileira e o aumento da pressão sobre os custos trabalhistas levaram a ABRH Brasil (Associação Brasileira de Recursos Humanos) e a Abrapp (Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar), que representa os fundos de pensão privados no País, a firmarem um protocolo de cooperação voltado à ampliação do debate sobre saúde financeira e previdência corporativa no ambiente empresarial.

O acordo, anunciado durante o CONARH Saúde, insere o tema da longevidade na agenda estratégica das empresas em um momento em que o mercado de trabalho começa a enfrentar os efeitos do envelhecimento da população brasileira. Hoje, o Brasil ainda é considerado um país relativamente jovem, mas a proporção de pessoas com mais de 65 anos deve crescer de cerca de 11% para até 30% da população nas próximas décadas, segundo estimativas apresentadas durante o evento.

Esse movimento tende a pressionar sistemas de saúde, previdência e a própria estrutura de benefícios corporativos. Para a Presidente da ABRH Brasil, Leyla Nascimento, o acordo reflete uma mudança de prioridade dentro das organizações. “A discussão sobre saúde e longevidade deixou de ser periférica e passou a fazer parte da estratégia das empresas”, afirmou.

Segundo ela, a agenda de recursos humanos começa a incorporar não apenas o cuidado com o colaborador no presente, mas também a sustentabilidade das carreiras ao longo do tempo, incluindo planejamento financeiro e preparação para a aposentadoria. Do lado da previdência complementar, o Diretor-Presidente da Abrapp, Devanir Silva, destacou que o desafio passa por ampliar o acesso e a cultura previdenciária no ambiente corporativo.

A parceria entre as entidades busca aproximar a gestão de pessoas, a saúde financeira e a previdência em um momento em que empresas lidam com um novo perfil de trabalhador, mais longevo e com maior permanência no mercado. O movimento ocorre em paralelo a um cenário de aumento dos custos com saúde e benefícios, que já figura entre as principais preocupações das companhias. Nesse contexto, a previdência complementar passa a ser um instrumento de planejamento econômico e atração de talentos.

A iniciativa também abre espaço para a ampliação de programas de educação financeira dentro das organizações, tema que ganha relevância diante do alto nível de endividamento das famílias brasileiras. Ao conectar previdência, saúde e gestão de pessoas, ABRH Brasil e Abrapp apostam em um modelo mais integrado de gestão da força de trabalho.

*Material enviado pela assessoria de comunicação da ABRH Brasil

**Fonte:** Abrapp em Foco, em 07.04.2026.